

Da Religião ao Evangelho

5 reflexões de Ariel Álvarez Valdés

(tradução do castelhano e adaptação de José M. Santos)

I

Certo dia, um cientista famoso estava a fazer uma conferência para uma assembleia diversificada. O tema era: **“A astronomia e o fim do mundo”**.

A certo momento disse:

“Um dia o sol vai desaparecer, vão acontecer diversos cataclismos e o mundo vai acabar. Isto irá ocorrer dentro de 5 mil milhões de anos.”

Uma criança, atenta, na primeira fila interrompe:

Perdão! Perdão! Quando é que isso vai acontecer?

Responde o cientista:

“Dentro de cinco mil milhões de anos”.

Ah!!! Bom!!!

Replica a criança.

Tinha entendido “cinco mil milhões de anos” ...

Todos (quase todos) nos preocupamos com o fim do mundo!

Como será?

Quando chegará?

Porém, o nosso fim do mundo vai chegar primeiro, muito em breve!

E sobre este fim do mundo não nos preocupamos. Raras vezes nos preocupamos!

E podíamos mudar tantas coisas nos nossos comportamentos e atitudes enquanto por cá andamos!

II

Um certo dia, encontraram-se dois amigos que já não viam há muito tempo.

Diz um para o outro:

Há quanto tempo já não te via. Por onde tens andado?

Responde o amigo:

Estive a fazer um curso!

Retorquiu o primeiro:

Ok, um curso: mas que curso? Para quê?

Diz o segundo:

Como sabes, eu fumava e estava sempre muito ansioso. Precisava de vencer essa ansiedade.

Mas, diz o amigo:

Sim, mas vejo que não te valeu de nada o curso?

Retorqui o outro:

Há sim, valeu, valeu muito?

Replica o amigo:

Mas, como é que dizes que valeu a pena fazer o curso, se continuas a fumar?

Responde o fumador:

Sim, é verdade que continuo a fumar, mas agora já sem ansiedade !!!....

É extraordinária a forma como mentimos a nós próprios para:

- Nos convenceremos que não fazemos o que fazemos e fazemos o que não fazemos;

- Que não dizemos o que dizemos e que dizemos o que não dizemos;

- Que não acreditamos no que acreditamos e que acreditamos no que não acreditamos, etc.

Fazemos muitas vezes estes “exercícios” porque, afinal, não sabemos bem no que cremos, no que fazemos, no que pensamos.

Há muitas formas de nos distrairmos do essencial e divertimo-nos com o supérflu

III

Certo dia a esposa acompanha o marido ao médico porque este estava doente e bastante debilitado. O médico manda entrar o doente, sozinho, e faz-lhe um *check-up* completo.

De seguida, manda o doente sair e conversa com a esposa.

Sr. Doutor, como está o meu marido? Pergunta a esposa.

Bastante doente, responde o médico. Ou o tratamos de imediato ou morrerá dentro de 3 a 4 meses.

Mas, como, Sr. Doutor. E posso fazer algo para o ajudar a curar-se? – interpela a esposa.

Sim, responde o médico:

O quê? Como? Diga-me Sr. Doutor - Indaga a esposa.

Tome nota, replica o médico:

Pela manhã leve-lhe o pequeno-almoço à cama;

Manifeste-lhe sempre bom-humor;

Ao meio-dia, prepare-lhe um bom almoço como sabe ele gostar;

Pela tarde, um bom lanche;

Veja os filmes que ele gosta sentada ao lado dele;

Nunca o aborreça com trabalho ou assuntos de que não gosta;

Não diga nada se ele passa algum tempo com os amigos num bar e chega tarde;

À noite, faça-lhe massagens.

Se cumprir este programa, verá que o seu marido estará totalmente recuperado dentro de 3 a 4 meses, retorqui o médico.

Ansioso o marido esperava na sala da receção.

A esposa sai e o marido pergunta-lhe:

Querida, que disse o Sr. Doutor?

Responde a esposa:

Que vais morrer dentro de 3 ou 4 meses.

É frequente estarmos sempre disponíveis para ajudar ou outros, começando pelos que nos são próximos.

Mas, quando a receita é que mudemos nós mesmos os nossos comportamentos e atitudes, aí as coisas mudam de tom. É frequente dizermos:

não sei que fazer com o meu marido;

não sei que fazer com a minha esposa;

não sei como acompanhar bem os meus filhos;

que posso fazer para ajudar os meus amigos.

A resposta parece simples, mas nós complicamos porque a resposta não é tão fácil: Tenho de mudar eu, antes de tudo, e aí temos muitas dificuldades em chegar.

Tantas vezes dizemos que a Igreja não muda, que percorre caminhos não corretos, que os cristãos nem parecem cristãos....

E eu, já mudei para melhor? Que faço para mudar o mundo?

As mudanças têm de começar pela minha mudança pessoal.

Quando foi a última vez que me converti?

Qual foi a minha última conversão?

Não esperes dos outros o que deves ser tu o primeiro a fazer.

IV

Certo dia estavam dois trabalhadores da construção civil num andaime ao nível do 10º piso.

Um deles diz:

Vou à casa de banho e venho já.

O outro continuou a trabalhar e, por azar, a corda do andaime rompe-se e cai morrendo de imediato.

No dia seguinte, o colega dirige-se com a esposa ao velório do defunto companheiro.

Aparece um senhor bem-trajado e pergunta:

Quem é a viúva?

Sou eu, responde a inconsolável esposa do agora defunto.

Fique com este cheque de € 10 000.00 que é o devido e como indemnização da Companhia de Seguros.

Aparece, de seguida, outro senhor:

Quem é a viúva?

Sou eu, responde a inconsolável esposa do agora defunto.

Fique com este cheque de € 1 000.00 que lhe é devido como subsídio do Estado e pela Segurança Social.

Um terceiro senhor aparece e pergunta:

Quem é a viúva?

Sou eu, responde a inconsolável esposa do agora defunto.

Fique com este cheque de € 800.00 que é o salário do corrente mês que o defunto marido não teve oportunidade de receber, disse o responsável dos recursos humanos da empresa onde trabalhava.

Neste momento, a esposa do trabalhador sobrevivente, dirige-se ao marido e interpela-o:

Vês, há homens que valem mais mortos do que vivos!

É também o que se vem passando com Jesus de Nazaré na praxis e vida dos cristãos durante muitos e muitos séculos.

Tristemente valorizamos mais o que se passou com Jesus de Nazaré nas últimas horas da sua vida terrena e do seu sofrimento na Cruz, entendendo que a sua morte foi para nossa Salvação. Sem o negarmos, todavia, desvalorizamos muitas vezes tudo o que Jesus de Nazaré fez durante a sua vida pública, tudo o que ensinou e propôs ao longo da sua Vida. Tudo o que devia ser exemplo e ação para os que se dizem seus seguidores.

E continuamos, continuamos a dizer que foi o seu sacrifício na Cruz que nos salva, quando o que nos pode salvar continua e continuará a ser o seu exemplo de vida e de partilha com os irmãos, principalmente os mais esquecidos e desfavorecidos, na construção do verdadeiro Reino de Deus já entre nós.

V

Certo dia um casal foi convidado para uma festa de aniversário de ex-alunos de um curso de escola passada. Numa mesa, em frente ao casal, ficou uma mulher que estava completamente bêbada e que se ria, desmedidamente, com uma garrafa de vinho na mão, não sabendo o que fazia

Conheces a senhora? Disse a esposa ao marido.

Sim, conheço, é uma minha antiga noiva – retorquiu o marido.

Disseram-me que, desde que nos separamos, se dedica à bebida e nunca mais foi quem era. Que nunca mais voltou a estar sóbria.

Retorquiu a esposa:

Deus meu! Não percebo como se pode festejar tanto....

Há sempre maneiras diferentes de ler o que vemos ou lemos. Cada um pensa que deve interpretar como lhe aprouver o que lê. Assim também acontece na Bíblia. Muitos dos autores dos textos bíblicos, esforçaram-se para escrever um conteúdo claro e belo sobre o como construir e viver o Reino de Deus. Depois, os homens daquele tempo, e, para o que nos interessa, os seguidores de Jesus de Nazaré – os primeiros cristãos, deviam orientar o seu dia a dia a partir dos ensinamentos dos textos lidos.

E nós hoje?

Já passaram XX séculos e muitos dos cristãos continuam a ler, hoje, os textos do século I como se ainda vivêssemos esses tempos. Precisamos de ajuda.

É por isso que há tantos erros de interpretação dos textos bíblicos.

O esforço dos escritores bíblicos terá sido em vão? Não, mas percebamos que, o que os redatores bíblicos escreveram, se relacionava com o quadro histórico e mental dos destinatários à época. Não foi para nós que escreveram. Percebamos os resultados da exegese e não queiramos literalmente aplicar os conteúdos à nossa época. Interroguemo-nos sobre o que devemos fazer, nós, hoje, no nosso quadro mental e cultural do século XXI para cumprir o que à época de Jesus de Nazaré era o projeto duma vida para construir, já na terra, o Reino de Deus.